



## **Fertilizantes: mercado com forte demanda em 2007**

O mercado de fertilizantes manteve-se bastante aquecido nos sete primeiros meses de 2007, impulsionado pela forte demanda do setor canavieiro; pela antecipação de compras pelos produtores de grãos para a safra de verão 2007/08 e, finalmente, devido ao incremento nas vendas para o milho safrinha (especialmente no Paraná) em função do aumento da área e maior uso de tecnologia. As entregas de fertilizantes ao consumidor final no País apresentaram relevante aumento (55,3% em relação à igual período do ano anterior), totalizando 11,6 milhões de toneladas de produto, superando a quantidade observada no mesmo período do triênio 2004-2006.

De acordo com o critério de regionalização para o Brasil do Sindicato das Indústrias de Adubo do Estado de São Paulo (SIACESP), no período de janeiro a julho de 2007, todas as regiões mostraram aumento nas entregas, em relação à igual período de 2006, a saber: Centro, 63,8%; Sul, 22,8%; Nordeste, 44,7%; e Norte, 28,1%.

Na análise por unidades da federação, constatou-se que todos os estados brasileiros mostraram crescimento nas vendas no referido período, com exceção da Paraíba. Mato Grosso, maior produtor nacional de soja, liderou o *ranking* nas entregas (19,8% do total), registrando aumento de 144,8% no mencionado período. Também houve aumento significativo em Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, Estados importantes produtores de soja (Tabela 1).

A antecipação das compras de fertilizantes, em 2007, foi influenciada por diversos fatores como: aproveitar o bom preço da soja no mercado futuro, evitar perdas diante de uma alta mais expressiva de preços decorrente de uma demanda mais aquecida de fertilizantes, bem como para reduzir as aquisições no período de maior concentração das entregas no segundo semestre, quando costuma haver o encarecimento dos custos de frete<sup>1</sup>. Tal fenômeno deverá ocasionar ligeiro deslocamento na típica sazonalidade do processo de entregas de fertilizantes.

**Tabela 1** - Entregas de Fertilizantes ao Consumidor Final, por Região e Estado, Brasil, 2005-2007  
(em 1.000t de produto)

Região e Estado	2005	2006	Jan. -jul.2006	Jan. - jul.2007	Variação (%)	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(b/a)	(d/c)
<b>Região Sul</b>						
Rio Grande do Sul	2.194.064	2.388.254	813.937	1.048.953	8,9	28,9
Santa Catarina	612.376	595.197	243.824	250.064	-2,8	2,6
<b>Subtotal</b>	<b>2.806.440</b>	<b>2.983.451</b>	<b>1.057.761</b>	<b>1.299.017</b>	<b>6,3</b>	<b>22,8</b>
<b>Região Centro</b>						
Distrito Federal	44.324	41.018	11.629	22.939	-7,5	97,3
Espírito Santo	261.444	315.082	126.926	132.370	20,5	4,3
Goiás	1.657.252	1.676.556	408.668	976.543	1,2	139,0
Mato Grosso	3.456.353	3.140.252	936.061	2.291.756	-9,1	144,8
Mato Grosso do Sul	834.500	779.278	288.371	571.476	-6,6	98,2
Minas Gerais	2.878.321	2.928.250	877.854	1.006.834	1,7	14,7
Paraná	2.646.067	2.837.299	1.185.221	1.944.729	7,2	64,1
Rio de Janeiro	41.176	62.967	28.669	29.334	52,9	2,3
São Paulo	3.102.492	3.539.671	1.526.843	1.846.747	14,1	21,0
Tocantis	183.103	188.128	36.859	68.594	2,7	86,1
<b>Subtotal</b>	<b>15.105.032</b>	<b>15.508.501</b>	<b>5.427.101</b>	<b>8.891.322</b>	<b>2,7</b>	<b>63,8</b>
<b>Região Nordeste</b>						
Alagoas	226.544	264.418	152.005	164.266	16,7	8,1
Bahia	1.163.866	1.217.113	395.205	655.771	4,6	65,9
Ceará	31.692	36.085	20.031	21.446	13,9	7,1
Maranhão	256.381	269.073	72.918	145.137	5,0	99,0
Paraíba	42.429	56.808	34.041	33.827	33,9	-0,6
Pernambuco	194.970	242.079	143.269	146.883	24,2	2,5
Piauí	111.220	130.500	21.509	42.809	17,3	99,0
Rio Grande do Norte	45.932	55.968	28.541	41.928	21,8	46,9
Sergipe	26.283	29.893	16.550	26.986	13,7	63,1
<b>Subtotal</b>	<b>2.099.317</b>	<b>2.301.937</b>	<b>884.069</b>	<b>1.279.053</b>	<b>9,7</b>	<b>44,7</b>
<b>Região Norte</b>	<b>183.942</b>	<b>187.845</b>	<b>99.363</b>	<b>127.333</b>	<b>2,1</b>	<b>28,1</b>
<b>Brasil</b>	<b>20.194.731</b>	<b>20.981.734</b>	<b>7.468.294</b>	<b>11.596.745</b>	<b>3,9</b>	<b>55,3</b>

**Fonte:** ANUÁRIO ESTATÍSTICO: setor de fertilizantes 2005. São Paulo, ANDA, 2007, Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA-BRASIL), Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo (SIACESP), Sindicato da Indústria de Adubos do Rio Grande do Sul (SIARGS) e Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos do Nordeste (SIACAN).

O bom desempenho comercial do setor no Estado de São Paulo refletiu a demanda da lavoura canavieira. Segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a produção nacional de cana-de-açúcar no ciclo 2007/08 está estimada em 473,16 milhões de toneladas, com crescimento de 11,1% em relação à safra 2006/07. A área ocupada, atualmente, com essa cultura é de 6,9 milhões de hectares, superior em 12,3% à da safra anterior, sendo que 52,7% estão em São Paulo, totalizando 3,65 milhões de hectares. Estima-se para esta safra uma produtividade média de 79.034 kg/ha, superior à safra 2006/07 em 2,6%<sup>2</sup>.

Em agosto de 2007, especificamente, segundo fontes do setor, estima-se que as entregas nacionais ficaram 12,8% acima das observadas no mesmo mês do ano anterior, totalizando 2,9 milhões, em toneladas de produto. A projeção para setembro é de que atinjam 3,0

milhões, com as vendas no período de janeiro a setembro de 2007, perfazendo cerca de 17,5 milhões, 33,1 % superior ao observado em igual período de 2006.

Em contraste, os preços dos fertilizantes pagos pelos agricultores no País aumentaram em 2007, em relação ao ano anterior, em função da elevação dos preços dos fertilizantes e das matérias-primas no mercado internacional. Fator explicado pelo aumento da procura mundial por esse insumo, tendo em vista o incremento da produção de biocombustíveis e das cotações internacionais de grãos. Conjuntamente, os fretes marítimos aumentaram até duas vezes mais que o ano passado em várias rotas. Também, observaram-se problemas no lado da oferta mundial. Destaque-se que o mercado doméstico de fertilizantes atende 60% de suas necessidades com importações.

As cotações da uréia importada, por exemplo, passaram de US\$ FOB 225-226/t a granel em agosto de 2006 nos EUA - Golfo para US\$ FOB 329-335/t em agosto de 2007, aumento em torno de 47%. Também, o preço do Fosfato de Monoamônio (MAP) subiu consideravelmente no referido período, ficando em US\$ FOB 430-440/t na Comunidade dos Estados Independentes (CEI) em agosto de 2007 contra US\$ FOB 245-250/t no mesmo mês do ano anterior. Por sua vez, o cloreto de potássio, principal fertilizante importado, apresentou incremento nos preços, especialmente, no período de maio a agosto de 2007.

Os aumentos nos preços dos fertilizantes contribuíram para que os principais produtos agrícolas, como algodão, arroz, batata, café, cana-de-açúcar, soja e milho, no primeiro semestre de 2007, apresentassem relações de troca desfavoráveis para aquisição desse insumo, quando comparado com o ano anterior, à exceção o trigo. Por exemplo, para o milho em junho de 2006 eram necessárias 40,4 sacas de 60 kg do produto para adquirir uma tonelada de fertilizantes, tendo aumentado para 51,6 sacas em junho de 2007 (Tabela 2).

Nos sete primeiros meses de 2007, a produção da indústria nacional de produtos intermediários para fertilizantes foi superior (12,7%) ao registrado no mesmo período do ano anterior, somando 5,4 milhões de toneladas de produto, em função do aumento da produção dos fosfatados. Já as importações brasileiras de fertilizantes, no referido período, aumentaram consideravelmente (71,5%), perfazendo 9,37 milhões de toneladas de produto. Paranaguá foi o principal porto de desembarque de fertilizantes, seguido de Santos e Rio Grande.

Quanto ao comportamento do setor em 2006, constatou-se que as entregas de fertilizantes ao consumidor final cresceram 3,9% em relação ao ano anterior, totalizando 21 milhões, graças à reação no mercado observada no último quadrimestre do ano, principalmente a partir de outubro.

**Tabela 2** - Relações de Trocas<sup>1</sup> de Fertilizantes e Produtos Agrícolas Selecionados, Região Centro-Sul, Janeiro de 2005 a Junho de 2007<sup>2</sup>

Produto	u.	Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média
Algodão	@	2005	42,3	40,4	40,6	41,9	42,3	43,6	42,2	42,3	42,1	42,1	43,5	42,1	42,1
		2006	42,0	40,5	38,3	38,1	38,3	38,1	39,1	40,2	39,5	40,8	40,6	40,7	39,7
		2007	43,1	42,3	44,4	45,2	50,5	52,1	...	...	...	...	...	...	...
Arroz	sc.60kg	2005	22,0	22,2	20,9	22,5	23,8	24,3	22,7	22,7	22,6	23,3	23,5	23,4	22,8
		2006	24,2	23,5	22,6	23,5	23,6	22,7	22,3	21,6	21,1	21,8	20,9	20,9	22,3
		2007	21,8	23,0	24,2	26,2	27,7	25,3	...	...	...	...	...	...	...
Batata	sc.60kg	2005	14,0	13,1	11,3	11,0	8,7	9,7	11,1	12,6	12,8	13,7	12,1	9,9	11,4
		2006	12,8	9,2	9,5	9,2	10,5	10,9	11,6	13,3	14,2	11,7	13,3	14,4	11,4
		2007	14,3	15,4	16,7	15,8	14,4	16,1	...	...	...	...	...	...	...
Café	sc.60kg	2005	2,9	2,5	2,3	2,3	2,5	2,5	2,8	2,8	3,0	2,8	2,7	2,9	2,7
		2006	2,5	2,4	2,6	2,6	2,7	2,8	2,8	2,6	2,7	2,9	2,6	2,4	2,6
		2007	2,4	2,6	3,0	3,2	3,3	3,1	...	...	...	...	...	...	...
Cana-de-açúcar	†	2005	24,9	24,3	22,8	22,9	22,5	21,8	21,8	21,5	20,9	20,4	19,8	20,4	21,9
		2006	19,9	18,7	17,6	17,1	16,8	15,4	14,5	13,7	13,9	14,8	14,8	15,1	15,9
		2007	15,5	16,5	16,9	17,7	20,7	19,5	...	...	...	...	...	...	...
Feijão	sc.60kg	2005	8,3	8,1	7,6	7,3	7,2	6,8	6,3	6,5	6,6	6,6	6,9	6,9	7,1
		2006	6,9	6,5	5,9	6,1	6,4	7,0	7,5	7,5	7,7	7,5	7,6	8,0	7,0
		2007	8,3	8,7	9,7	10,3	11,4	10,0	...	...	...	...	...	...	...
Laranja de mesa	cx. 40,8kg	2005	80,3	70,4	64,5	62,6	65,9	66,5	66,8	64,3	64,1	63,3	62,3	56,2	65,2
		2006	52,5	45,2	41,0	41,8	46,0	49,4	52,8	52,5	51,5	48,3	49,3	49,9	48,0
		2007	51,6	52,7	56,7	63,6	54,5	62,0	...	...	...	...	...	...	
Milho	sc.60kg	2005	45,4	42,1	39,6	40,1	41,5	38,5	37,8	37,2	38,5	39,3	41,1	41,8	40,1
		2006	41,7	39,7	40,6	41,5	40,8	40,4	39,8	40,6	40,4	38,6	36,3	33,7	39,3
		2007	33,0	34,9	40,6	43,7	54,0	51,6	...	...	...	...	...	...	
Soja	sc.60kg	2005	21,2	21,3	18,8	18,7	19,0	18,9	19,0	18,5	19,2	19,7	20,3	20,8	19,6
		2006	20,3	21,5	22,5	20,6	20,8	19,3	19,9	20,0	21,2	20,7	19,7	18,6	20,4
		2007	19,1	19,4	20,8	22,5	23,3	22,7	...	...	...	...	...	...	
Trigo	sc.60kg	2005	34,3	32,7	30,1	30,0	30,3	30,6	29,6	29,8	29,2	29,9	32,3	30,5	30,7
		2006	31,8	30,2	28,5	28,5	28,4	29,2	28,6	28,4	28,5	26,4	25,4	24,6	28,0
		2007	25,4	25,0	26,6	27,2	28,6	27,2	...	...	...	...	...	...	

<sup>1</sup>Quantidade de produto agrícola necessária para adquirir 1 tonelada de fertilizante.

<sup>2</sup>Maió e junho de 2007 os dados são preliminares.

**Fonte:** Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA).

A soja foi a cultura que mais consumiu fertilizantes no Brasil em 2006, com quantidade estimada em 7,1 milhões de toneladas de produto (33,9% do total). Em seguida, aparecem: milho (17,4%), cana-de-açúcar (14,9%), café (7,6%) e algodão herbáceo (5,0%), perfazendo essas cinco culturas 78,8% da quantidade consumida nesse ano.

Em relação a 2005, o consumo de fertilizantes cresceu para várias culturas, como algodão herbáceo (28,6%), milho (18,1%), café (13,9%), laranja (7,3%), cana-de-açúcar (7,2%),

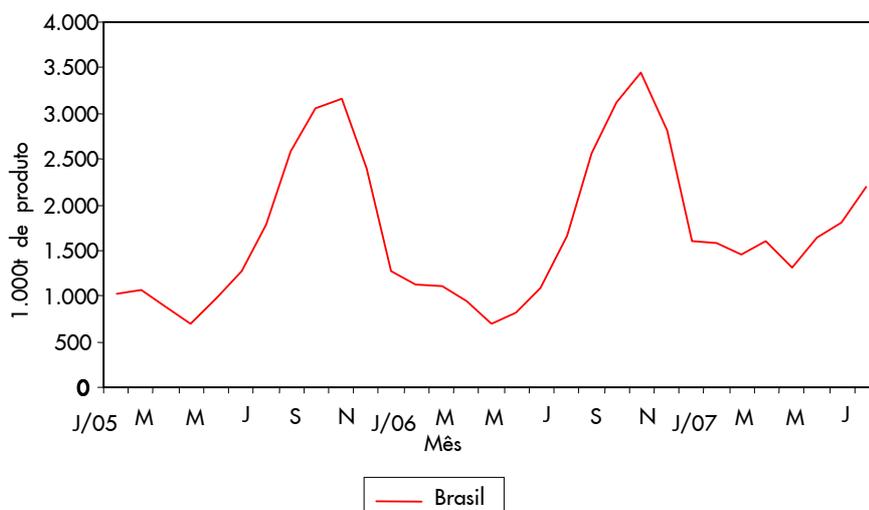
feijão (4,6%) e reflorestamento (7,5%). Em contrapartida, observou-se decréscimo em algumas culturas, como trigo (24,1%), sorgo (12,0%), soja (4,6%) e arroz (3,5%).

Segundo a CONAB, na safra 2006/07, a soja apresentou redução de área plantada de 9,1% e o trigo de 25,6%, em função principalmente das baixas cotações de ambos os produtos na época de implantação das lavouras<sup>3</sup>.

Em 2006, o Estado de São Paulo ocupou o primeiro lugar nas aquisições de fertilizantes, tendo em vista principalmente o já mencionado bom desempenho comercial para a cultura da cana-de-açúcar, com as entregas totalizando 3,5 milhões de toneladas de produto (acréscimo de 14,1% em relação ao ano anterior). O Estado representou 16,9% das entregas totais, seguido de Mato Grosso (15,0%), Minas Gerais (14,0%), Paraná (13,5%), Rio Grande do Sul (11,4%), Goiás (8,0%) e Bahia (5,8%). O aumento na comercialização de fertilizantes ocorreu na maioria dos Estados, com algumas exceções: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

Na quantidade total de fertilizantes entregue no Brasil, em 2006, a participação das formulações (em tonelada de produto) foi de 77,8% e a dos fertilizantes simples, de 22,2%. Os formulados são comercializados em três formas: granulado, pó e mistura granulada.

A comercialização de fertilizantes em 2006 seguiu um padrão sazonal convencional, com concentração ainda maior das vendas no segundo semestre. Isso se dá simultaneamente ao plantio das culturas de verão que, no ano passado, absorveram 72,3% do total entregue (contra apenas 27,7% no primeiro semestre), destacando-se que 56,8% foram consumidos no quadrimestre agosto-novembro (Figura 1).



**Figura 1** - Fertilizantes Entregues ao Consumidor Final, Estado de São Paulo e Brasil, Janeiro de 2005 a Julho de 2007.  
**Fonte:** AMA-BRASIL, ANDA, SIACESP, SIARGS e SIACAN.

Já a produção da indústria nacional de bens intermediários para fertilizantes totalizou 8,8 milhões de toneladas de produto, com incremento de 2,9% comparado com o ano precedente. Observou-se, assim, aumento nas quantidades produzidas, em termos de nutrientes, dos nitrogenados (5,4%), dos fertilizantes fosfatados (7,2%) e dos potássicos (14,1%). No caso das matérias-primas para fertilizantes, observou-se maior produção de amônia, rocha fosfática-industrial, ácido fosfórico e ácido sulfúrico.

As importações brasileiras de produtos intermediários para fertilizantes, no referido período, subiram 3,2%, perfazendo 12,1 milhões de toneladas de produto. O cloreto de potássio foi o principal produto importado, respondendo por 42,1% do total, seguido de uréia (13,2%), sulfato de amônio (13,1%) e fosfato mono-amônio-MAP (9,3%).

Finalizando, as perspectivas para 2007 indicam consumo recorde em torno de 23,5 milhões de toneladas, tendo em vista a expectativa de aumento da área plantada de grãos (especialmente da soja e do milho) e de cana-de-açúcar na safra 2007/08, bem como maior uso de tecnologia. Também, existe expectativa de incremento na área de trigo e recuperação de produtividade, estimulada pelos elevados preços internacionais.

<sup>1</sup>ANUÁRIO ESTATÍSTICO: SETOR DE FERTILIZANTES 2005. São Paulo: ANDA, 2007.

<sup>2</sup>GOMES, F. Cresce venda de fertilizantes. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 1 ago. 2007, Suplemento Agrícola, p. 4.

<sup>3</sup>COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Cana-de-açúcar safra 2007/2008, segundo levantamento**. ago. 2007. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/2lev-cana.pdf>>. Acesso em: set. 2007.

<sup>4</sup>COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira: grãos - Safra 2006/2007, décimo segundo levantamento**. set. 2007. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: set. 2007.

**Palavras-chave:** mercado de fertilizantes.

Célia Regina Roncato Penteado Tavares Ferreira  
[celia@iea.sp.gov.br](mailto:celia@iea.sp.gov.br)  
Pesquisadora do IEA

Celso Luis Rodrigues Vegro  
[celvegro@iea.sp.gov.br](mailto:celvegro@iea.sp.gov.br)  
Pesquisador do IEA

Liberado para publicação em 03/10/2007